

Hora de começar a ver melhor - Marcos 6.6 – 8.26.

Estamos no terceiro bloco de textos sobre o estudo do evangelho de Marcos. Até aqui vimos a preocupação do evangelista em mostrar “Quem é Jesus”. Marcos relata a atuação pública de Jesus, a reação das pessoas e das autoridades políticas e religiosas. Jesus escolheu um grupo mais próximo de pessoas para acompanhá-lo na sua missão. Ele segue revelando os sinais do Reino de Deus. A cada história contada, a cada discurso, e a cada cura a reação das pessoas é de incompreensão. Jesus, inclusive, ficou admirado com a falta de fé que havia ali (6.6a).

Neste terceiro estudo daremos continuidade à leitura programada e orientada do evangelho de Marcos, dando uma olhada mais de perto nos relatos de Marcos 6.6b até 8.26. Neste trecho da obra de Marcos nós vamos nos deparar com relatos que nos mostram a incompreensão das pessoas frente à vida de Jesus, seu discurso e sua prática, tanto por parte do povo, das autoridades e também dos discípulos.

Convém destacar que o evangelista Marcos, na composição de sua obra redacional, tem como meta, ir revelando progressivamente aos seus ouvintes quem é Jesus e qual a sua missão. “Quem é este a quem até o vento e o mar obedecem?” (4.41) E que faz todas estas coisas (milagres e curas)? Quem é este que interpreta com tanta liberdade e autoridade a Palavra de Deus, a Lei?

Chama a atenção que Jesus, por parte das pessoas, nunca é identificado como o Filho de Deus.

JESUS ENSINA E ORIENTA

Após Jesus ter ensinado os discípulos e o povo por meio de parábolas e comparações, Ele lhes dá a missão de ensinar o povo. O faz de forma a envolver mais pessoas. Chama, prepara e envia doze discípulos para assumir a sua tarefa e dá orientação de como proceder durante a missão (6.6b-13). Orienta a dependerem totalmente das condições de lhes são oferecidas, condições de acolhida e hospedagem do lugar para onde estão sendo enviados. Chama a atenção que em alguns lugares serão bem recebidos, enquanto que em outros não serão bem recebidos. Nos lugares onde não são recebidos há para estes uma palavra de juízo. “Sacudam as sandálias como sinal de protesto contra aquela gente” (6.11).

Com esta passagem, Marcos, ao escrever para a comunidade de Roma, alerta para as dificuldades que algumas pessoas têm em aceitar o evangelho de Jesus Cristo. Marcos tem muito interesse em ressaltar que a pregação e a atuação de Jesus não leva as pessoas que tem contato com ele a automaticamente a crer nele.

Para o testemunho da fé em Jesus Cristo o importante não é o que se carrega junto para a tarefa. Encontrar-se com as pessoas e levar a mensagem do Reino é a principal tarefa que os discípulos receberam e, por conseguinte esta também é a tarefa dada a comunidade cristã. A falta de recursos materiais e financeiros não é empecilho para o anúncio do Reino de Deus (6.8). Neste sentido Jesus dá orientações práticas, concretas e diretas.

Nos textos que vamos estudar o evangelista Marcos vai, de forma progressiva, mostrando aos seus ouvintes (a comunidade), que nem todas as pessoas que ouvem o evangelho estão dispostas a aceita-lo. O simples ouvir não significa que a pessoa tenha entendido o que está sendo proposto/pregado. “Se em algum lugar as pessoas não quiserem recebe-los nem ouvi-los...” (6.11). Apesar de haver confusão em torno da compreensão da vida e ministério de Jesus, não tem como ficar indiferente diante das Suas palavras e frente à sua prática.

INCOMPREENSÃO

A confusão em torno de quem é este Jesus aparece em diferentes níveis.

Entre o Povo.

O povo que estava reunido em um lugar deserto em torno de Jesus para ouvi-lo está com fome. Jesus possibilita que a multidão possa se alimentar e mesmo assim não conseguem entender quem Ele é. O confundem como milagreiro (6.35-44). Jesus, junto com os discípulos, atravessam o lago e ali Jesus é confundido como curandeiro (6.53-56).

Mais uma vez, diante da multidão, Jesus traz orientações em torno de leis religiosas de pureza e impureza. Será que eles entenderam? (7.14-16)

Na cura do surdo-mudo relatado em 7.31-37 as pessoas não conseguem ver além do fato em si. “Tudo o que faz ele faz bem. Até mesmo faz com que os surdos ouçam e os mudos falem.”

O gesto de alimentar uma multidão se repete em 8.1-10 sem que o povo perceba o significado deste gesto de Jesus. “Todos comeram e ficaram satisfeitos”.

Entre as Autoridades

A incompreensão em torno dos discursos e da atuação de Jesus também alcançou as autoridades, tanto políticas quanto religiosas. O rei Herodes confunde

Jesus com João Batista ressuscitado (6.14-29) “Ele é João Batista! Eu mandei cortar a cabeça dele, e agora ele foi ressuscitado” (v16).

As autoridades religiosas (fariseus) acusam Jesus de descumprir as leis de Moisés. (7.1-23) “Porque é que os seus discípulos não obedecem aos ensinamentos dos antigos e comem sem lavar as mãos?” (v.5b) Pedem também um milagre como prova de que seu poder vem de Deus (8.11-13).

Entre os Discípulos

Mais surpreendente ainda é que as testemunhas privilegiadas das obras e palavras de Jesus, os discípulos, também não compreenderam a Sua revelação.

Os discípulos de Jesus são chamados para a missão, enviados de dois em dois, recebem orientação, assumem a missão recebida (6.6b-13), retornam e “contam a Jesus tudo o que tinham feito e ensinado”. Diante da multidão faminta, os discípulos levantam a problemática da fome das pessoas que ouvem Jesus. Querem mandar “esta gente embora” para que comprem comida (6.36). Jesus os desafia para a partilha. “Deem vocês mesmos comida para eles” (v.37) Eles são envolvidos de forma prática na partilha e depois recolhem doze cestos cheios das sobras.

Quando Jesus anda em cima da água, (6.45-52) “os discípulos pensaram que era um fantasma e começaram a gritar” (v.49) Jesus questiona-lhes a falta de fé (v.50).

Diante do questionamento dos fariseus sobre “comer sem lavar as mãos”, os discípulos, junto com a multidão, ouvem o ensinamento de Jesus sobre o que torna a pessoa impura diante de Deus (7.14ss). Os discípulos não entendem o discurso de Jesus (7.17-23). Quando a multidão se afasta eles lhe pedem explicações (v.17). Jesus lhes mostra que são iguais às outras pessoas, pois têm a mesma dificuldade em entendê-lo. “Vocês são como os outros; não entendem nada” (v.18).

Diante da multidão, Jesus chama os discípulos e compartilha a preocupação da fome dos que o escutam (8.1-10). Apesar de terem presenciado e experimentado a partilha anteriormente, (6.30ss) eles continuam mais preocupados com a falta de recursos (8.4) do que na busca por solução e partilha. Desta vez os discípulos são desafiados iniciar a partilha (8.5).

Em 8.14-21 o evangelista Marcos mostra mais uma vez a dificuldade que os discípulos têm em compreender a revelação de Jesus, apesar das experiências que já tiveram. Jesus os questiona: “Vocês não sabem e não entendem o que eu disse? Porque são tão duros para entender as coisas? Vocês têm olhos e não enxergam? Têm ouvidos e não escutam?” (v.17-18) E lhes relembra do que já presenciaram (18b-21) e apesar disso “será que vocês ainda não entendem?” (v.21)

Este bloco de textos termina com a cura do cego de Betsaida, através do qual Marcos nos mostra que uma das tarefas de Jesus é curar a cegueira das pessoas, (do povo, das autoridades e dos discípulos) e que a cura se dá num processo gradativo.

Marcos, em seu evangelho, faz uso destas contradições para mostrar que:

a) A interpretação de que a atuação de Jesus se dá pelo poder é ambígua (confusa). Toda a vida e atuação de Jesus precisam ser interpretadas dentro das coordenadas históricas do personagem Jesus de Nazaré. Dessa forma haverá uma interpretação adequada.

b) A sombra da cruz se projeta já desde o início sobre a vida de Jesus.

Marcos quer nos levar a descobrir que, se Deus não abrir os nossos olhos, se Deus não transformar nossa maneira de ver as coisas, não seremos capazes por nós mesmos de entender o ministério da cruz de Jesus que o revela como Filho de Deus e, muito menos de seguir a sua proposta de vida que passa pelo caminho da cruz.

Podemos perceber que Marcos se utiliza dos fragmentos da história de Jesus como recurso pedagógico e através destes relatos orienta os discípulos, o povo e as autoridades. Essa orientação tem como objetivo afirmar que Jesus faz uso de sua prática para mostrar sinais visíveis do Reino de Deus neste mundo e não para demonstrar seu poder.

Para refletir em grupo

Quem é Jesus? O que vocês dizem quem é Jesus?

Diante das reações dos diferentes públicos, dos conflitos e da cegueira, qual é a tarefa dos/as discípulos/as da comunidade?

Será que evangelho está forçando demais? Como a cegueira vai sendo curada em nosso meio?